Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSO NA ZONA RURAL: REVISÃO DE LITERATURA

Kaísa Mambelly Jácome de Oliveira[1]
Francisca Cláudia dos Santos[2]
Valnice de Moraes Rolim[3]
Klaussia Maria Cavalcanti de Sousa[4]
Manuela Carla de Souza Lima Daltro[5]
Isabel Cristina Barbosa Henriques Brito[6]

RESUMO: O texto tem como objetivo analisar o envelhecimento e qualidade de vida do idoso na zona rural. A construção desse artigo foi realizada com base na análise e reflexão de vários estudiosos a luz do tema e a respeito do processo de envelhecimento e qualidade de vida sobretudo na zona rural. Constatou-se, que é satisfatório as condições ambientais e a convivência em comunidade, porém o acesso aos serviços de saúde e transporte é deficitário tornando a assistência do idoso na zona rural deficiente, uma vez que as ações de saúde não são desenvolvidas de maneira integral, refletindo diretamente na qualidade de vida do idoso.

Palavras Chaves : Envelhecimento/ Qualidade de vida/Zona rural

[1] Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem Santa Emília de Rodat. Mestranda em Saúde Pública pela Absoulute Christian University.
[2] Assistente Social Fundação Universidade de Tocantins. Mestranda em Saúde Pública pela Absoulute Christian University.
[3] Assistente Social pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras. Mestranda em Saúde Pública pela Absoulute Christian University.
[4] Assistente Social pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras. Mestranda em Saúde Pública pela Absoulute Christian University.
[5] Doutora em Ciências da Saúde pela a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. E-mail: manucacarla@hotmail.com
[6] Enfermeira pelas Faculdades Integrada de Patos Mestranda em Saúde Pública pela Absoulute Christian University.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

ABSTRACT: The text has the objective to analyze the aging and the quality of life of the elderly in the rural area. The construction of this article was carried out based on the analysis and reflection of several scholars in the light of the theme and regarding the aging process and quality of life, mainly in the rural area. It was found that environmental conditions and community living are satisfactory, but the access to health and transportation services is deficient, making elderly care in rural areas deficient, since health actions are not developed in an integral way, reflecting directly on the quality of life of the elderly person.

Keywords: Aging / Quality of life / Rural area

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas uma das grandes preocupações da sociedade contemporânea e do Poder Público, é o fenômeno do envelhecimento, ou ainda denominado de senescência, envelhecimento fisiológico, definindo-se como um conjunto de alterações que ocorrem no organismo humano que implica em perda progressiva da reserva funcional sem o comprometimento das necessidades básicas de manutenção da vida (JAOOB –FILHO et al., 2006).

As rápidas mudanças na estrutura etária traz uma realidade demográfica relevante, pois a maior longevidade da população vem modificando o perfil epidemiológico no país em detrimento das doenças infecto-parasitárias, relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2012).

O aumento da longevidade se deve também ao nível da qualidade de vida, a partir do que é dispensado ao ser humano para enfrentar o fenômeno do envelhecer, sendo necessário manter integralidade entre aspectos físicos, psíquicos e espiritual, com evidência a se observar o processo saúde-doença (VECCHIA et al., 2005).

O envelhecimento populacional traz implicações importantes na qualidade de vida, seja esta no desenvolvimento de qualidade de atividades diárias, autônomas, inclusão social, recursos financeiros (SANTOS et al. 2002). Portanto, o envelhecimento é parte essencial do ciclo da vida, perpassando pelo indivíduo de formas diferentes, observando a realidade e circunstância de cada idoso, elevando a qualidade de vida.

Neste sentindo, o idoso que envelhece no meio rural, se depara com algumas dificuldades nos serviços de saúde, de transporte, já os idosos do meio urbano, apesar de

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

terem maior facilidade aos serviços de saúde, o risco da solidão é superior (FONSECA, 2006).

Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre envelhecimento e a qualidade de vida do idoso na zona rural.

ENVELHECIMENTO

O envelhecimento é um processo que decorre da interligação dentre fatores genéticos, pessoais e ambientais (PAÚL, 2006), classificado em teorias biológicas, psicológicas e sociais, acarretando em modificações importantes das funções orgânicas, com diminuição das reservas funcionais e predisposição a muitas doenças e, consequentemente, a morte (CARVALHO FILHO; PAPALÉO NETTO,2006).

Desde o início do século XX, são observadas mudanças mundiais na transição demográfica, exigindo dos gestores uma preparação mais eficiente, no tocante as políticas públicas para os idosos, proporcionando saúde integral (VECCHIA et al, 2005, JOIA, RUIZ; DONALISIO, 2007).

Essa transição demográfica apresenta-se pelas transformações produzidas pela diminuição da natalidade. Sendo mensuradas pela situação de vida, além de demandas migratórias (WONG;CARVALHO, 2006). As demandas migratórias, estão ligadas a indicadores de saúde que mostram mudanças na transição demográfica, necessitando, assim, de atenção especial para proporcionar a satisfação do idoso(BRAGA, LAUTERT,2004).

A transição acontece também na parte funcional e nos sistemas do corpo, mas, o envelhecimento não está necessariamente ligado a deteriorização do corpo; na verdade, manter independência funcional é fator chave para um envelhecimento saudável(ativo), bem como desenvolver a cognição e promover melhora da atividade pelos idosos (BAIÉ et al.,2015).

De acordo com Hazzard et al.(1994), como citado em Caldas(2003) é significativo o efeito da idade avançada, pois soma-se a condições que causam dependência aos idosos, tais como: a demência em si, fraturas ósseas, acidentes vasculares cerebrais, doenças reumatológicas e deficiências na acuidade auditiva e visual, reduzindo a capacidade de adequação a certos ambientes.

Além dessas deficiências que acometem os idosos, destacamos também as doenças crônicas que debilitam e impossibilitam de executarem diversas tarefas diárias,

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

diminuindo progressivamente as respostas adaptativas do corpo do idoso frente ao meio ambiente. Ademais, em muitos casos, exigem tratamentos contínuos, que causam dependência e também algum tipo de disfunção e sequela (NASRI,2008).

Ainda deve-se lembrar de que o aceleramento biológico do ciclo da vida da população tem ocorrido, não por conquistas políticas, sociais ou financeiras, mas, pela disseminação dos serviços públicos, com, benefícios farmacêuticos, médicos e sanitários, evidenciando a saúde pública (PROCHKET,2005).

QUALIDADE DE VIDA

O estudo da qualidade de vida em idosos está em ascenção pelo grande número desse público, principalmente em países desenvolvidos, fortalecendo que a idéia de velhice patológica onera o indivíduo e a sociedade (NERI,2007).

Para se envelhecer com qualidade é necessário manter integral sintonia nos aspectos físico, social, psíquico e espiritual; com evidência a se observar a estrutura de cada indivíduo no processo saúde-doença (VECCHIA; et.al.,2005).

A qualidade de vida para os idosos é concretizada através da independência para desenvolverem atividades diárias básicas, além desfrutarem de liberdade de doenças, engajamento e competência física mental (DIOGO; NERI; CACHIONE, 2006).

Para Vieira (2004) a qualidade de vida "é o estado ou condição benéfica de vida em que os componentes que interferem no bem-estar físico, mental, emocional e social estão devidamente controlados." Esse estado ver o indivíduo de maneira holística, agrupados em todos os sentidos e não apenas, em ausência de doença.

De acordo com WHOOOL Group (1996) a qualidade de vida foi definida como percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

No meio rural, a qualidade de vida do idoso reflete em saúde e lazer, além de somar para o bem-estar próprio, contribui, em várias situações sociais, como, a preservação do meio ambiente, conservação de mananciais de água de água de árvores, solo e até organização comunitária (KREUTZ, 2012).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

ACESSO À SAÚDE NA ZONA RURAL

A atenção básica, é um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde(SUS). Donde, dentre os desafios, destacam-se, o acesso, o acolhimento à efetividade é a resolutividade das suas práticas, frente ao processo de trabalho real como objeto de análise e intervenção (BRASIL, 2013).

Entretanto, esse acesso a Estratégia de Saúde da Família (ESF), em meio rural, às vezes, fica prejudicado mediante diversas circunstâncias de caráter pessoal bem como, de caráter de apoio logístico tais como: horário, distância, tempo, dentre outros. Assim, o menor acesso e consequentemente menor utilização de serviços de saúde pelas populações rurais, seja menor disponibilidade de serviços, grandes distâncias a serem percorridas ou dificuldades de acesso (TRAVASSOS: VIACAVA, 2007).

O espaço rural insere-se num contexto amplo e relacional ao espaço urbano, ficando marginalizado, ou seja, para o campo não foram pensadas políticas públicas, principalmente que garantissem obtenção e acesso à saúde(MOREIRA,2018).

Os idosos residentes nas áreas rurais, além de enfrentar os problemas de saúde do envelhecimento, têm de lidar com maiores barreiras para obter os serviços de saúde, de que necessitam, além, ainda de baixa renda, são indicadores de redução, para os serviços de saúde (OLIVEIRA, 2004).

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO IDOSO NA ZONA RURAL

Para se ter satisfação nessa faixa etária, torna-se necessário estabelecer o controle na cognição, produtividade, gerência financeira, saúde física e psíquica, interação com familiares e sociedade (NERI,1993, SANTOS et al., 2002).

Além desses indicadores, o local onde o idoso reside, pode definir também o estado de saúde e bem-estar. É bom salientar que os idosos formam um conjunto distinto onde os cuidados devem ser ímpares e específicos para cada indivíduo (CARVALHO et al., 2012)

Um ambiente salutar para alguns idosos é a zona rural, neste os que são pró-ativos, podem desenvolver atividades agrícolas, pecuária, manejo com avicultura, suinocultura, hortas e pomares; destacando a adaptação dos indivíduos, idosos diante da vida (NERI, 2004).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

As estimativas populacionais realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatítica, apontam que o envelhecimento no Brasil deve acelerar nos próximos anos, dobrando em cerca de 23,5%, diante da estimativa da Organização das Nações Unidas(ONU) para o resto do mundo, sendo que desse total, quase metade dos idosos pró-ativos, residem em áreas rurais (IGBE,2015).

. Viver na zona rural pode fornecer níveis aumentados de capacidade funcional dinamizada, uma vez que as atividades diárias físicas laborais, são mantidas com constante periodicidade num ritmo intenso. As atividades voltadas para o plantio de cereais, manejo com animais e plantações, bem como a limpeza e manutenção do domicílio, causam efetividades nas tarefas, além de despertar sentimentos de se sentir útil e produtivo diante da família e sociedade (FERREIRA; TAVARES,2013; FILHO et al., 2014).

METODOLOGIA

A presente pesquisa é do tipo exploratória e descritiva, de caráter bibliográfica utilizando para bases de dados os artigos presentes em bancos de dados como: Scielo, Bireme e Google acadêmico, donde foram selecionados arquivos originais, para elucidarem mais contextos sobre o tema em estudo escolhido, relacionados ao processo de envelhecimento e qualidade de vida do idoso em zona rural: em breve análise, diante de uma revisão literária sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Vecchia et al.(2005), a qualidade de vida na terceira idade pode ser compreendida como manutenção da saúde em todos os aspectos da vida humana, observando a multidimensionalidade da pessoa, pois, nem sempre apresenta equilíbrio ideal e precisa ser percebido de acordo com as possibilidades reais de cada sujeito em consonância com Herculano e seus colaboradores (2000) que propõem que a qualidade de vida é a soma das condições econômicas, ambientais, científicos, culturais e políticas coletivamente construídas e postas à disposição dos indivíduos para realizar suas potencialidades.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Para mensurar a qualidade de vida dos idosos da zona rural estudos desenvolvidos por Ferreira e seus colaboradores em 2013, referem que o cuidado impõe desafios aos profissionais de saúde, sendo necessárias mudanças nos arranjos organizacionais nos sistemas de saúde e sociais.

Através dos estudos de Sequeira e Silva (2002) percebe-se que no meio rural os idosos apresentaram melhores índices de qualidade de vida subjetiva, pois existe uma maior estabilidade populacional em um sentido de identidade entre as pessoas o que favorece a manutenção de laços afetivos, maior contato e maior rede de vizinhança, reforçando a interação pessoal. Além disso, os idosos do meio rural na atualidade, nas pesquisas de Martins et al. (2007), tem mais acesso à aquisição de bens de consumo e meios de comunicação, devido às facilidades que o mercado oferece, quanto a energia elétrica e conseqüente popularização da televisão e do rádio ampliando as suas oportunidades de diversão.

Lopes (2004) e Ferreira (2009) encontraram resultados concordantes com os dos estudos anteriores, afirmando que a qualidade de vida dos idosos é superior nos residentes em meio rural. Beltrame, Cader, Cordazzo e Dantas(2012) também obtiveram melhores pontuações de qualidade de vida no grupo rural em relação à saúde e aos aspectos sociais.

Krouts e Coward (1998) citado por Fonseca et al. (2005) elecam alguns mitos na qualidade de vida do idoso na zona rural, salientando que existe a idéia de que os idosos se redefinem em pequenas comunidades rurais onde espera anos de sossego, sem preocupações e um pouco de conforto, felicidade e contentamento, além de elevados níveis de saúde e satisfação, uma vez que, o apoio familiar é importante para amparar as necessidades do idoso no meio rural , dado terem vivido como viveram em comunidades solidárias, e de apoio, pois, não sendo ricos, descobrem meios para conquistar de uma forma imponderável as necessidades básicas, acreditando que o custo de vida do meio rural é baixo.

Navarro (2008) destacou que além de tudo isso, o idoso necessita de atividades de lazer, que são relevantes para o controle ou a redução do estresse, promovendo interação social, ajudando ao idoso, manter uma situação positiva perante as situações de dificuldades.

Porém, alguns estudos, como o de Fonseca et al. (2005) refere que existe inúmeras desvantagens na zona rural, como ausência de transportes, acesso às áreas de assistência médica e outros serviços, rendimentos insuficientes para fazer face a uma saúde débil e fracas condições habitacionais, dificultando assim, uma melhor qualidade de vida.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise desse estudo, foi possível observar que a qualidade de vida do idoso é satisfatória, no tocante a vida subjetiva, o conviver em tranquilidade na sociedade, uma vez que a qualidade de vida também está ligada as condições econômicas, ambientais, culturais para o desenvolvimento de potencialidades dos idosos, além de proporcionar que os mesmos sejam proativos, na aquisição de bens de consumo e comunicação.

De contraponto, para se obter qualidade de vida para o idoso no meio rural é necessário intensificar os cuidados nestas regiões, no que tange a oferta e acesso aos serviços de saúde e transporte.

REFERÊNCIAS

BAIÉ, M. B. CORRÉIA,C.K. M.; MANGUEIRA, D.V.D. **Envelhecimento e Funcionalidade**: Fatores que influencia a busca por um envelhecimento ativo. Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2015.

BELTRAME, V., Cader, S.A., Cordazzo, F., & Dantas, E.H. Qualidade de vida de idosos da área urbana e rural do município de Concódia, SC. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 15(2), pp 223-232, 2012 Consultado em 10 de maio de 2019.Acesso http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232012000200005 &script=sci- arttext

BRAGA, C.; LAUTERT, L. Caracterização sociodemográfica dos idosos em uma comunidade de Porto Alegre, Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre v 25, n1, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea**: queixas mais comuns na Atenção Básica Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. 1 ed. 3. Reimpr- Brasília: Ministério da Saúde, 2013.2006(1): 7-8-12-13.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

----------, Ministério da Saúde. **Manual Técnico operacional do sistema de informações hospitalares-módulo II**: orientações técnicas . Brasília-DF,2012.

BRITO, F. C.; LITVOC, C. J. Conceitos básicos: In F.C. Brito e C. Litvoc (Ed.), **Envelhecimento prevenção e promoção de saúde**. São Paulo, Atheneu, p. 1-16, 2004.

CARVALHO FILHO, E.T., de. PAPALÉO NETTO, M. **Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica.** 2ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

DIOGO,M.J.D.;NERI, A.L., CACHIONI, M. **Saúde e qualidade de vida na velhice**. 2 ed. Campinas: Editora Alínea, 2006.

FERREIRA, A.L.C.B.M. **A qualidade de vida em idosos em diferentes contextos habitacionais**: a perspectiva do próprio e do seu cuidador. Tese de Psicologia e Ciências de Educação. Universidade de Lisboa, 2009.

FERREIRA, Pollyana Cristina dos Santos; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo.v47. v.2 p.401-407. Abr. 2013.

FONSECA, A. M. O envelhecimento bem sucedido. In A. M. Fonseca, & M.C. Paúl(Eds). **Envelhecer em Portugal** (pp. 281-311) Lisboa: Climepsi Editores, 2006.

FONSECA, A. M. Paul, C., Martim, I. e Amado, J. **Condição Psicossocial de Idosos Rurais numa Aldeia do Interior de Portugal**. E C. Paul e A. Fonseca (eds) Envelhecer em Portugal: Psicologia,Saúde e Prestação de Cuidados. Lisboa: climepsi, 2000.

HERCULANO, Selene C. **A qualidade de vida e seus indicadores**. Niterói: Eduff,2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (FIGBE) - **Síntese de indicadores sociais** - uma análise das condições sociais da população brasileira. Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD); 2015.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

KALACHE, A. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. **Saúde & Ciência Coletiva**, v.13 n4, 2008.

KREUTZ, I . **Qualidade de vida estimula a permanência de idosos no meio rural**. Ver. Emater/RS, 2012.

LEE,R. The Demographic Transition: Three Centurieis of Fundamental Change**. Journal of Economic Perpectives**, v17(4): pg 167-190, 2003.

LOPES,P.A.P.L. **Qualidade de vida e suporte social do idoso no meio rural e no meio urbano**: um estudo comparativo e correlacional. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Psicologia Aplicada(ISPA).

MARTINS, C. R. et al. **Avaliação da qualidade de vida subjetiva dos idosos**: uma comparação entre os residentes em cidades rurais e urbanas. Estud Interd. Envelhec. Porto Alegre, v.11 pg.135-154, 2007.

MEIRELLES, V. C. et. Al. **Características do idosos em área de abragência do Programa de Saúde do idoso na região noroeste do Paraná**:contribuições para o cuidado em enfermagem. Saúde Sociedade, São Paulo v16 n1, 2007.

MOREIRA, F. **Identidade cultural e cultura na fronteira homem/meio rural**. Disponível em: www.rizoma.ufsc.br/pdfs/765-of10c-stl.pdf. Acesso em: 01 de jun. de 2019.

MOTTA, L.B. Processo de envelhecimento. In A L Saldanha e C. P. Caldas(Ed). **Saúde do idoso**: arte de cuidar. 2ed. Rio de Janeiro: Interciência, p 114-124, 2004.

NASRI, F. **O envelhecimento populacional do Brasil**. Einstein, v.6,2008.

NAVARRO, FM, RABELOJF,FARIA STLOPES MCR, MARCON SS. Percepção dos idosos sobre a prática e importância de atividades físicas em suas vidas. **Ver. Gaúcha de Enferm.** 2008; 29 (4) 596-603.

NERI, A. L. **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas, Papirus,1993.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

_____. Qualidade de vida na velhice e atendimento domiciliário. In DUAARTE Y. A. O, DIOGO, M.J.D. **Atendimento domiciliar:um enfoque gerontológico**. São Paulo: Editora Atheneu,2000 p33-47.

OLIVEIRA, EXG, Carvalho; MS, Travassos C. Territórios do Sistema Único de Saúde: Mapeamento das redes de atenção hospitalar. **Cad. Saúde Pública**, 2004; 20: 386-402.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Assembléia Mundial sobre Envelhecimento**. Viena:World Health Organization,

PAÚL, C. A construção de um modelo de envelhecimento humano. In A. M. Fonseca, & M. C Paúl (EDS). **Envelhecer em Portugal** (pp. 22-41) Lisboa: Climepsi Editores,2006.

PROCHKET,TC; RUIZ, TR; CORREIA I. Considerações gerais sobre o envelhecimento brasileiro. **Ver. Brasil. De Enferm**.2006,(5),3:168-73.

RODRIGUES, NC. Política Nacional do Idoso: Retrospectiva histórica. Estud. **Interdiscip. Envelhec**. 2005.

SANTOS, S. S. C. Ensino da enfermagem gerontogeriatria e a complexidade. **Ver Esc. Enferm USP**, 2006; 40(2):228-35.

SEQUEIRA, Armênio; SILVA, Marlene Nunes. O bem estar da pessoa idosa no meio rural. **Análise Psicológica** :Lisboa, v 3, pg509-516, 2002.

TEIXEIRA, E C. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da sociedade**. Salvador AATR: 2002.

THE WHOQOL GROUP. **What quality of life?** World Heath Forum. WHO: Geneva, 1996.

TRAVASSOS, C.; VIACAVA. F. Acesso e uso de serviços de saúde em idosos residentes em áreas rurais, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.23, n10; p. 24

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

VIEIRA, E. B. **Manual de gerontologia**: um guia teórico-prático, para profissionais,cuidadores e familiares. 2ed. Rio de Janeiro: Revinter,2004.

WONG, L.L.R, CARVALHO, J. A. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. **Rev. Bras. Est. Pop**, São Paulo, v.23 n 1, 2006.